

# Retirados mais 10 barracos da Estrutural

Mais tranquilos, os moradores da invasão da Estrutural permitiram a derrubada de dez barracos ontem. Também foram apreendidas telhas e madeirite que dariam para construir outras 20 casas.

“Só iremos derrubar o que a comissão decidir”, informou o coordenador do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo), tenente-coronel Paulo César Alves.

A comissão, com dois representantes da comunidade, um da administração do Guará, outro do governo e um da Câmara Legislativa, definiu que seriam retirados barracos desocupados ou apenas com uma pessoa guardando lugar.

O pedreiro Nelson de Andrade Ferreira teve o barraco derrubado porque admitiu que estava guardando o lote para Lourdes — ele não sabia o sobrenome — que mora na Ceilândia.

**Lote** — “Ela pediu para guardar e se ela conseguisse um lote ia fazer uma casa para mim”, disse Nelson.

“Isso caracteriza especulação e não concordamos”, afirmou a vice-presidente da Associação de Moradores, Marlene Mendes, autorizando a derrubada.

De acordo com o tenente-coronel

Paulo César, dos 1.500 barracos da invasão da Estrutural, 750 são ocupados por especuladores.

“A diferença é que neles tem apenas um homem de braços cruzados, um colchão e uma garrafa de água. Nos outros, tem família morando”, definiu Paulo César.

O adolescente Francisco, 14 anos, está guardando barracos.

Na quarta-feira, ele foi encontrado num local. Disse se chamar Francisco de Oliveira.

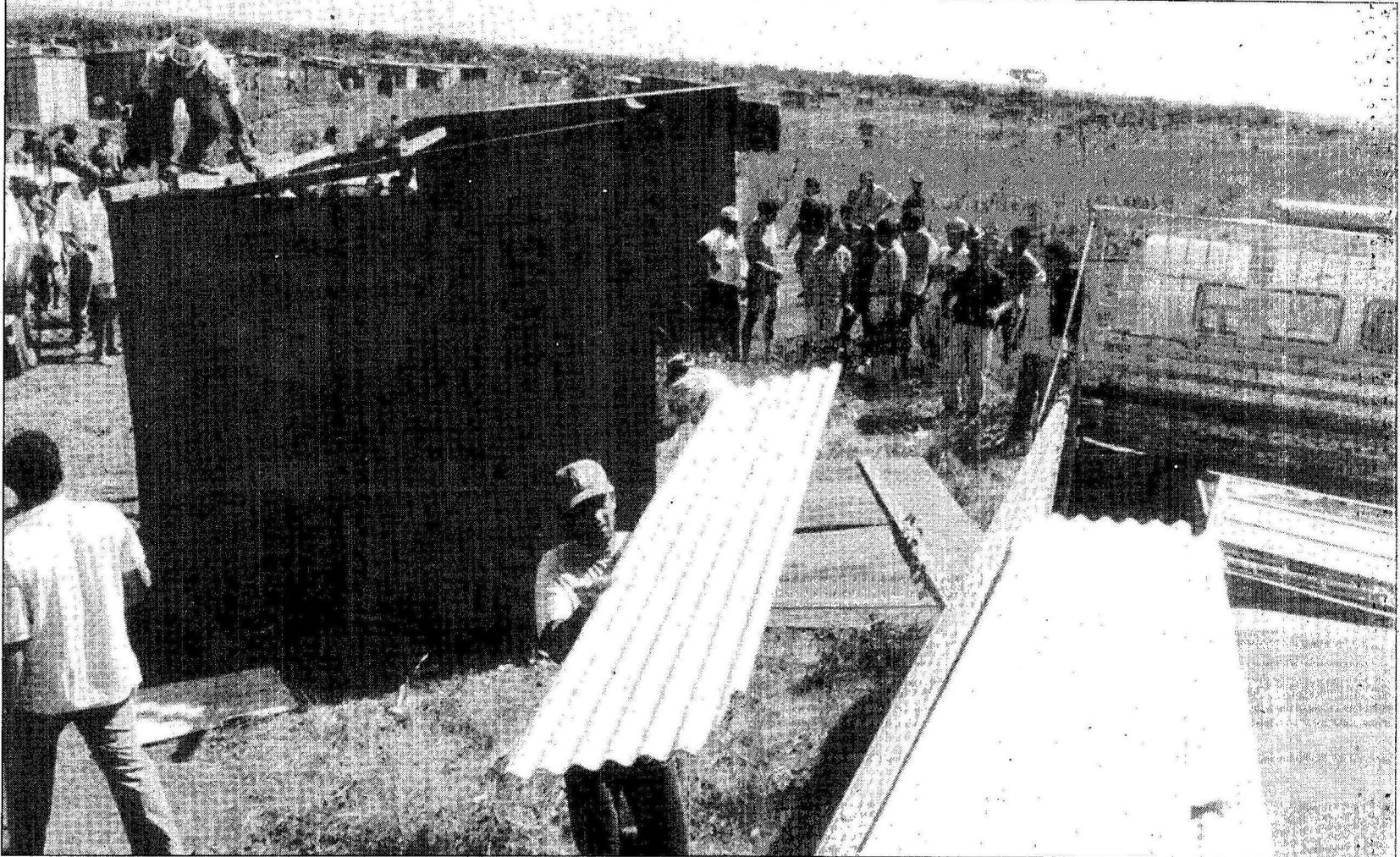
**Coincidência** — Ontem ele estava em outro barraco — recém-construído — e se identificou como Francisco de Assis. O que coincidia era a sua história.

“Estou olhando o barraco para minha tia que mora de aluguel no Plano Piloto”, afirmou o garoto, bastante nervoso.

Durante o fim de semana, o policiamento na invasão da Estrutural será reforçado, com quatro viaturas e dez policiais a cavalo. Na segunda-feira, terá prosseguimento a derrubada.

“Para tirarmos os especuladores deixando apenas as famílias, dependemos de uma ordem da vice-governadora” informou Paulo César.

Fotos: Jorge Cardoso



Mais calmos, os moradores da invasão permitiram que os policiais do Siv-Solo demolissem barracos vazios e recolhessem material de construção